

CONLUTE

COORDENAÇÃO NACIONAL DE LUTA DOS ESTUDANTES

ABAIXO A REFORMA UNIVERSITÁRIA DE LULA E DO FMI!



O governo Lula, através da grande mídia, afirma que o Brasil está crescendo e que a vida vai melhorar. No entanto, o crescimento econômico beneficia apenas os ricos. Enquanto os banqueiros, empresários e latifundiários lucram como nunca, o desemprego estrutural não pára de crescer e o salário mínimo continua miserável. Ao invés de investir em saúde e educação, o governo segue pagando os juros da Dívida Externa e continua nas negociações da Alca, que vai acabar com a soberania dos países da América Latina. Além disso, envia tropas do exército brasileiro para ocupar o Haiti, como Bush faz no Iraque.

Em conseqüência da crise social que vive o país, explode uma onda de repressão contra os movimentos sociais, principalmente no campo. A frustração e o fim da esperança com o governo levam os trabalhadores a lutarem por suas necessidades. O governo com a polícia e os latifundiários com jagunços armados respondem com violência. O brutal assassinato da freira Dorothy Stang no Pará e a chacina contra os sem-teto em Goiás denunciam que as reformas agrária e urbana não saíram do papel.

A mentira das reformas

Não satisfeito, o governo continua implementando as reformas neoliberais. A primeira foi a Reforma da Previdência, que atacou os servidores públicos e privilegiou os fundos de pensão privados. O governo prepara para março a Reforma Sindical e Trabalhista, que abre caminho para a retirada de direitos dos trabalhadores, tais como férias, 13º salário e licença-maternidade. Por fim, está por acontecer um grande ataque à educação: a Reforma Universitária!

O governo iniciou uma mentirosa campanha publicitária na TV em torno da reforma da Educação Superior. Assim, tenta vender a ilusão de que vai “democratizar o acesso à universidade”, “fortalecer as universidades públicas” e “combater a mercantilização da educação”. Mas a Reforma Universitária tem objetivos claros: privatizar as universidades públicas e salvar os tubarões do ensino privado.

Mesmo assim, os donos das faculdades particulares não estão satisfeitos. Sob a liderança do ex-ministro da educação de FHC, Paulo Renato, eles estão fazendo jogo de cena e são contra qualquer tipo de regulamentação do ensino privado, por menor que seja. Querem mais benefícios, isenção fiscal e verba pública. Enfim, querem ainda mais liberdade para mercantilizar a educação.

Educação não é mercadoria

O ensino pago vive uma grande crise. Cerca de 30% dos estudantes da rede privada são inadimplentes e existem milhares de vagas ociosas. A grande “solução” do governo foi o *Programa Universidade para Todos* (ProUni), que transfere verba pública para cobrir o déficit das particulares, financia apenas parcialmente a bolsa dos estudantes carentes e não obriga as faculdades a ter uma política de assistência estudantil que garanta a permanência dos bolsistas na universidade. Com o dinheiro das isenções seria possível duplicar as vagas nas universidades públicas.

Além do Prouni, já foram aprovadas a Lei de Inovação Tecnológica, o Novo Provão (SINAES), as Parcerias Público-Privadas (PPPs) e o Decreto das Fundações. Todas estas medidas dão um salto inédito na subordinação da universidade pública ao mercado: é privatização!

A Lei Orgânica apresentada pelo governo em dezembro de 2004 visa **mudar o caráter das universidades públicas**, atacando a autonomia, o financiamento e a carreira de professores e funcionários. Para atingir seus objetivos, o governo propõe a criação de um “Sistema Federal de Educação Superior”, no qual as universidades públicas e privadas deverão fixar metas através de Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) e concorrer entre si por verba pública. O desempenho das universidades será avaliado pelo SINAES com critérios como a aproximação do mercado, o trabalho voluntário, o ensino à distância e outras atrocidades. Como se não bastasse, diferente do que diz o governo nas propagandas de televisão, as universidades públicas terão suas verbas reduzidas com o desconto de impostos destinados a pagar os juros da dívida externa.

A falta de democracia e a repressão ao movimento estudantil nas particulares vão continuar. A proposta do governo é a eleição de apenas um pró-reitor concentrando por sua vez todos os poderes nas mantenedoras.

É HORA DE ROMPER COM A UNE!

Por incrível que pareça, a UNE apóia a Reforma Universitária, que vai privatizar a educação pública e salvar os tubarões do ensino privado. A UNE, em 2004, fez uma caravana pelas universidades do país em apoio à reforma e, em fevereiro de 2005, realizou uma audiência com o ministro Tarso Genro, onde apoiou oficialmente a Lei Orgânica. Como se não bastasse, está chamando uma paralisação para o dia 6 de abril em defesa do governo e de sua reforma.

A UNE, que lutou contra a ditadura, que mobilizou pelo petróleo e foi protagonista no "Fora Collor!", não existe mais. Essa entidade já há muitos anos se burocratizou e se afastou da luta dos estudantes. Mas hoje é ainda pior. A direção da UNE, ligada ao PCdoB e a setores do PT, ocupa cargos importantes no governo Lula e por isso apóia a reforma, ao invés de combatê-la. A UNE não serve mais como um instrumento de luta e organização dos estudantes.



UNIFICAR A LUTA PARA DERROTAR A REFORMA UNIVERSITÁRIA

Neste momento em que o governo implementa uma ofensiva para aprovar a reforma, é mais necessário do que nunca a unidade de todos os que estão contra esse ataque. Estamos propondo um calendário para ser discutido com todos os estudantes, entidades e correntes políticas, como a esquerda petista e os companheiros do P-SOL. Queremos construir de forma unificada calouradas, atos nas capitais do país no 28 de Março, paralisações em maio e uma marcha à Brasília no início do segundo semestre.

Em segundo lugar, queremos abrir o debate sobre a ruptura da UNE na base dos estudantes. Pretendemos fazer isso também em conjunto com os companheiros do P-SOL e da esquerda do PT. Precisamos aprender com as lutas que tocamos juntos em 2004. A plenária em Brasília do dia 12 de setembro, o Grupo de Trabalho do ANDES, a marcha à

Brasília no dia 25 de novembro, as passeatas nas capitais do país, a luta pelo passe-livre, enfim, todas as mobilizações passaram por fora e contra a UNE. Enquanto tocávamos essas lutas, a UNE viajava sozinha pelo país com suas "caravanas", nas quais defendia o governo e sua reforma. Mas os estudantes estão contra a reforma, e não a favor: em várias universidades a UNE foi literalmente expulsa e sua "caravana" fracassou vergonhosamente. Quem estava isolado não éramos nós, mas sim a UNE.

A ruptura com a UNE não é uma invenção, mas sim uma necessidade. Por isso os diretores da UNE organizados na Conlute já entregaram seus cargos. Para disputar os rumos do movimento estudantil, como dizem os companheiros, devemos romper com a UNE e construir uma nova alternativa de luta e organização. Este é o objetivo da CONLUTE.

Fortaleça a Conlute!

Em maio de 2004 foi fundada no Rio de Janeiro, em um encontro com mais de 1.500 estudantes, a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes - Conlute. Dela participam CAs, DAs, DCEs e Comitês de todo o país, que lutam contra a Reforma Universitária e buscam construir uma alternativa à UNE governista.

A Conlute já participou de atividades importantes, como duas marchas à Brasília com milhares de estudantes e trabalhadores. Já organizou passeatas nos estados, fez um plebiscito sobre a reforma no qual votaram mais de 55 mil estudantes e por último realizou um encontro com mais de 1.000 estudantes no Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Acreditamos que iniciativas como a criação do Grupo de Trabalho, entre diversas entidades, durante o ano passado foi muito importante, mas precisamos avançar, consolidando uma alternativa nacional à UNE governista, que seja claramente oposição de esquerda ao governo Lula e combata todas suas reformas.

O desafio que temos é enorme e precisamos que todos se integrem à luta. Fazemos um chamado a todas as entidades e lutadores que querem derrotar a Reforma Universitária de Lula e FMI a construir conosco essa importante ferramenta.

Fale com a gente: conlute@yahoogrupos.com.br

Confira o Calendário de Lutas

- **Início do Semestre:** Calouradas contra a Reforma Universitária e sobre a Ruptura da UNE em todo o país;
- **8 de Março** (Dia Internacional da Mulher) - Manifestação em conjunto com a CONLUTAS;
- **19 e 20 de Março:** Dia Internacional de Mobilização contra a Ocupação do Iraque;
- **28 de Março:** Jornada de Lutas alternativa à da UNE/UBES, com mobilizações em algumas cidades importantes;
- **1 a 6 de Maio:** Semana Nacional de Mobilizações com Ocupações de Reitoria, delegacias do MEC e Paralisações em todo o país. Ato político contra as Reformas em Brasília;
- **Junho:** **ENCONTRO NACIONAL CONTRA A REFORMA;**
- **Início do segundo semestre:** **GRANDE MARCHA A BRASÍLIA** conjunta com a Conlutas.
- **Novembro:** Boicote ao ENADE